



POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DA INSTALAÇÃO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UFDPAR

**DARLENE SILVA DOS SANTOS CELINA MARIA DE SOUZA OLIVINDO;
RONALDO PORTELA DE OLIVEIRA; ELAINE PONTES BEZERRA; GABRIELLA
SORAYA LIMA DE SOUSA**

RESUMO

A incubadora tecnológica Delta Incub – Incubadora UFDPAR tem como proposta constitutiva a incubação de negócios de inovação, assim como negócios de bases tecnológicas, considerando que o termo inovação tecnológica significa toda a novidade implantada pela empresa, por meio de atributos que aumentem a eficiência do processo produtivo ou que impliquem em um novo ou aprimorado produto. Nesse caso, a incubadora em evidência concentra seus objetivos no fato de estimular a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas e, por intermédio de tal estímulo, facilitar e agilizar os seus processos de inovação tecnológica. Dessa forma, este estudo objetiva conhecer as possibilidades de desenvolvimento local a partir da instalação da incubadora com vistas a inovação tecnológica através de uma revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico apontou que as mesorregiões que compreendem a região norte do Piauí, possuem peculiaridades das quais a implantação da incubadora irá colaborar para o desenvolvimento de suas respectivas potencialidades, de modo a promover o desenvolvimento local a partir de sua efetiva implantação. A conclusão do estudo aponta que é oportuno lembrar que a combinação das capacidades de inovação e de empreendedorismo dentro de uma determinada cidade, região ou país produz as incubadoras de alto impacto, que são um motor crítico para a geração de novas soluções para problemas importantes para a criação de postos de trabalho de longo prazo, bem como em última instância, para alavancar a prosperidade econômica e social dentre outros aspectos.

Palavras-chave: *Startup*; empreendedorismo; mercado; fortalecimento; negócios.

1 INTRODUÇÃO

Incubadora, pode ser considerado uma organização que tem dentre seus objetivos apoiar a criação ou o desenvolvimento de ideias que promova a criação e ou o desenvolvimento de microempresas, pequenas e médias empresas, por meio de um processo de orientação que se inicia logo nas primeiras etapas de vida do empreendedor/empresário. Busca-se com uma incubadora fortalecer os mercados locais e consequentemente o regional e nacional através da inovação. Assim, recorre-se a fala de Silva (2016) que diz, diante do novo dinamismo apresentado pelos sistemas de inovação, recentes instrumentos de apoio à criação e ao fortalecimento do empreendedorismo “vêm surgindo em resposta à demanda dos empreendedores, de modo a garantir que o desenvolvimento de novos negócios seja sustentável. Pois o que se nota é a criação de negócios relâmpagos, que da mesma forma que surgem, desaparecem”. Aliado a isso, o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (2000, p. 4) sinalizou da existência de sistemas e mecanismos mundialmente usados como ferramentas de indução da criação de empresas, inovadoras, geralmente conhecidos como Polos, Parques, Distritos Industriais, Escolas de Empreendedores, entre outros.

O Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (2000, p. 4) assegura que, entre os instrumentos e ferramentas institucionais/empresariais que possibilitam a transformação do conhecimento em produtos, processos e serviços, o destaque vai para a incubação de empresas, “na qual é importante a participação ativa da comunidade que realiza pesquisas e atividades tecnológicas, nas universidades e em outras instituições de cunho tecnológico”, sendo o processo de incubação “crucial para que a inovação se concretize em tempo hábil para suprir as demandas do mercado”, isto é, processo de significativa relevância face à sociedade globalizada de hoje, onde o conhecimento, a eficiência e a celeridade no processo de inovação “passam a ser reconhecidamente os elementos decisivos para a competitividade das economias”.

O estudo proposto insurge na justificativa dessas premissas que residem os argumentos para compreensão dos aspectos determinantes da relevância da implantação da incubadora da UFDFPar que entre as razões enfatizadas no decorrer de sua construção, preliminarmente, também vale salientar de acordo com Lahorgue (2004, p. 83) esclarecendo ser um consenso na literatura que as incubadoras de empresas são elementos dos sistemas de inovação tecnológica com características genéricas, visto serem “espaços planejados para receberem empresas – STARTUPS ou não – e pelo uso compartilhado de área física e infraestrutura técnica e administrativa por um período de tempo determinado”.

Outra razão introdutória integrante da implantação da incubadora da UFDFPar, de caráter relevante é o apontado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (2000, p. 9), especificando que as micro e pequenas empresas que surgem no mercado “sem contar com o apoio das incubadoras têm menores chances de incorporar inovações em seus processos de produção ou de prestação de serviços”, bem como o ambiente de uma incubadora “é um habitat mais que desejável para empresas nascentes, considerando que, além do apoio técnico-econômico, há sinergia criada pela concentração de empreendedores que têm como meta o sucesso empresarial”. Dessa forma, emerge o questionamento acerca de quais as possibilidades de desenvolvimento local de instalação da incubadora com vistas a inovação tecnológica?

Portanto, este estudo objetiva conhecer as possibilidades de desenvolvimento do local de instalação da incubadora com vistas a inovação tecnológica através de uma revisão bibliográfica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo alicerça-se na abordagem qualitativa, sendo que o tipo de pesquisa utilizado foi uma revisão bibliográfica, tendo como fonte de pesquisa sites e outras fontes para coleta de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando conhecer quais as possibilidades de desenvolvimento do local de instalação da incubadora com vistas a inovação tecnológica, convém salientar algumas pedras fundamentais da construção dessa veiculação que resulta em interesse de incubação e que podem resultar em consolidação (possibilidades) do desenvolvimento que Parnaíba vem alcançando(ará). Entre essas pedras: o crescimento elevado do município requerendo uma exploração mais conscientizada e qualificada da região, já que Parnaíba tem localização geográfica privilegiada, especialmente pelo rol de paisagens turísticas, constituído de praias e do Delta do Rio Parnaíba, o maior das Américas.

O surgimento de empresas industriais emergentes do contexto acadêmico (caso da Centro Flora e da Biotec) influenciando de forma inovadora e positiva o recurso da mão de obra qualificada, aparato técnico, tecnologia e o empreendedorismo; o aparecimento de novas

instituições acadêmicas, sediando a cidade grandes polos universitários e transformando a mesma em proporcionadora de conhecimentos de ponta, somando ao seu real crescimento, isto é, o contexto acadêmico em ascensão promove em Parnaíba e região a criação de uma estrutura apta ao fornecimento de um considerável progresso nas ciências aplicadas, aliado a uma promoção de uma melhor qualidade de vida e criação de mentes pensantes e competentes na extração de modo coordenado das potencialidades da região.

O segundo aspecto diz respeito ao contexto regional que corresponde a Parnaíba, em razão da abrangência de suas mesorregiões, a saber: Mesorregião Norte do Estado do Piauí, Mesorregião Noroeste do Ceará, Mesorregião Norte do Estado do Maranhão e Mesorregião Leste do Maranhão. A figura 1 apresenta a Mesorregião Norte do Piauí.

Nesse âmbito, não deve ser esquecido o papel de cidade inteligente que Parnaíba poderia representar como oportunidade de desenvolvimento para as suas mesorregiões com a implementação da incubadora da UFDPAr, em razão de cidade inteligente significar para o Ministério do Desenvolvimento Regional (2020, p. 28-29) aquela comprometida com o desenvolvimento urbano e a transformação digital sustentáveis, em suas esferas econômica, ambiental e sociocultural, atuando de modo planejado, inovador, inclusivo e em rede, promovendo o conhecimento digital, a política e gestão colaborativas, bem como faz uso de tecnologias para “solucionar problemas concretos, criar oportunidades, oferecer serviços com eficiência, reduzir desigualdades, aumentar a resiliência e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas”, garantindo-lhes a utilização segura e responsável de dados e das tecnologias da informação e comunicação.

O Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR (2020, p. 75-77) acrescenta à sua informação, em sua Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, As recomendações de que as cidades inteligentes devem “usar iniciativas de economia solidária, compartilhada, criativa, circular e colaborativa”, usando essas iniciativas para “criar soluções de modo a atender as diferentes realidades locais e gerar oportunidades para todas as pessoas”, ou seja, as cidades inteligentes devem proporcionar economias alternativas e inovadoras para a diversidade e, nesse ponto, pode estar incluída a Incubadora da UFDPAr. Aliado a isso, o mesmo ministério recomenda que as cidades inteligentes devem buscar a competitividade em serviços digitais urbanos, ou seja, procurar formas de garantir competitividade aos denominados “ecossistemas (conjunto e relações de pessoas e instituições que desenvolvem tecnologia e inovar) de serviços digitais urbanos”, bem como recomenda a essas cidades apoiar cadeias produtivas e esses ecossistemas nos territórios, “de modo a reduzir desigualdades socioeconômicas e espaciais”, entre outros conselhos que podem ir ao encontro da implantação da Incubadora UFDPAr.



Figura 1 – Mesorregião Norte do Piauí.
Fonte: Universidade Federal do Delta (2014).



Figura 2 – Mesorregião Noroeste do Ceará
Fonte: Universidade Federal do Delta (2014).

A Mesorregião Norte do Piauí compreende 22.152.102 km², sendo constituída pelos municípios de Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Cocal, Ilha Grande, Luís Correia, Esperantina, Pedro II, Piracuruca, Piripiri, entre outros municípios de portes pequenos e médios, que também encontram-se em desenvolvimento, devido às suas peculiaridades. A Mesorregião Noroeste do Ceará é demonstrada na figura 2.

Entre os municípios que formam a Mesorregião Noroeste do Ceará próxima a Parnaíba, encontram-se: Camocim, Chaval, Jijoca de Jericoacoara, Ibiabina, Viçosa, Sobral, Granja e Tianguá, também municípios que têm seus desenvolvimentos vinculados às suas próprias características. A Mesorregião Leste do Maranhão é constituída pela Microrregião Baixo Parnaíba e Chapadinha, sendo observada nas figuras 3 e 4.



Figura 3 – Microrregião Baixo Parnaíba
Fonte: Universidade Federal do Delta (2014).



Figura 4 – Microrregião Chapadinha.
Fonte: Universidade Federal do Delta

As duas regiões, Microrregião Baixo Parnaíba e Chapadinha são compostas pelos, entre outros, municípios de Araisos, Brejo, São Bernardo e outros municípios de peculiaridades responsáveis por seus desenvolvimentos. Já a Mesorregião Norte do Maranhão é constituída pela Microrregião dos Lençóis Maranhenses e Chapadinha, cujos municípios de Barreirinhas e Tutoia são seus destaques, sendo observada na figura 5 a dos Lençóis Maranhenses.



Figura 5 – Microrregião Lençóis Maranhenses
Fonte: Universidade Federal do Delta (2014).

Como se vê, são mesorregiões próximas ao município de Parnaíba, com algumas cidades parceiras de projetos e ações político, governamentais e não governamentais (APA do Delta do Parnaíba, RESEX Marinha e outras), cujas relações podem contribuir com o permanente desenvolvimento das mesmas, visto o potencial de influência que Parnaíba tem diante dos municípios pertencentes a essas mesorregiões ser de significativa relevância. Nesse caso, há de se crê em maiores possibilidades de tais mesorregiões alcançarem uma evolução nesse constante desenvolvimento, em razão de, Parnaíba dispondo da incubadora tecnológica Delta Incub – Incubadora UFDPAr, a parte que lhe coubesse para tal fim estaria feita.

O terceiro aspecto considerado responsável pelas possibilidades de desenvolvimento de Parnaíba com a instalação da incubadora tecnológica Delta Incub – Incubadora UFDPAr é, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011), o fato de Parnaíba deter aproximadamente 95% dos seus habitantes na zona urbana, repercutindo em seus índices econômicos. Aliado a isso, o turismo vem despontando como uma das maiores expectativas de investimento, buscando o atendimento aos diversos perfis de turistas que procuram a cidade e seus atrativos, bem como a sua participação em destinos como a Rota das Emoções e outros roteiros Turísticos. Em outras palavras, são aspectos que indicam possibilidades de desenvolvimento para o local onde a incubadora tecnológica Delta Incub – Incubadora UFDPAr será instalada efetivamente.

4 CONCLUSÃO

As possibilidades de desenvolvimento local apresentadas atentam para o prescrito pelo SEBRAE (2020, p. 8-10), diante de duas capacidades que atuam em conjunto como instrumento de uma incubadora que precisas ser desenvolvida para que a mesma possa prosperar, isto é, a Capacidade de Inovação (I – CAP), sendo a capacidade de um lugar (uma cidade, região, país) abrigar o desenvolvimento de concepções novas para o mundo e conduzi-las ao impacto (econômico, social ou outro). Já a Capacidade de Empreendedorismo (E – CAP), segundo o mesmo SEBRAE, diz respeito à capacidade empreendedor e o ambiente de negócios, com vistas à formação de novas empresas, “desde os primeiros estágios de STARTUP, passando pelo ganho de escala (SCALE-UP) ”.

Na continuidade da atenção dada às prescrições do SEBRAE (2020, p. 8-10), é oportuno lembrar que a combinação das capacidades de inovação e de empreendedorismo dentro de uma determinada cidade, região ou país produz as incubadoras de alto impacto, “que são um motor crítico para a geração de novas soluções para problemas importantes para a criação de postos de trabalho de longo prazo”, bem como “em última instância, para alavancar a prosperidade econômica e social”. Nesse âmbito, os atores reportados à incubadora tecnológica Delta Incub – Incubadora UFDPAr, de acordo com o SEBRAE (2020, p. 12-13), estando conectados por redes formais e informais, bem como operando sob um contexto institucional, podem tanto apoiar o desenvolvimento da incubadora e conseqüentemente, o desenvolvimento local. Logo, ressaltada fica a atuação nas redes dos atores norteados pela incubadora como de significativa importância para a gestão da inovação tecnológica de forma a promover o acesso a todos dos atores envolvidos no processo de crescimento de negócios inovadores que agreguem valor econômico, social e tecnológico no âmbito regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT / Secretaria de Política Tecnológica Empresarial – SEPTE. **Manual para a Implantação de Incubadoras de Empresas.**

Brasília-DF, 2000. Disponível em: [http://www.sgc.goias.gov.br/ upload/arquivos/2011-](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-)

11/manual_incubadoras.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR. **Carta Brasileira para cidades inteligentes**. Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/projeto-andus/carta-brasileira-para-cidades-inteligentes>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FIEPI – Federação das Indústrias do Estado do Piauí. **Novas ações**. 2020. Disponível em: <https://www.fiepi.com.br/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População Piauiense 2011**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi>. Acesso em: 18 mar. 2021.

LAHORGUE, Maria Alice. Parques, Polos e Incubadoras: instrumento de desenvolvimento do século XXI. 2004. In: SILVA, Emília Rosangela Pires da. **Manual: Incubação da Empresas – conceitos, metodologia e práticas**. Goiânia-GO: Kelps, 2016.

MDR – Ministério do Desenvolvimento Regional. **Carta Brasileira para Cidades Inteligentes**. Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/projeto-andus/carta-brasileira-para-cidades-inteligentes>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PMP – Prefeitura Municipal de Parnaíba. **Lei de Diretrizes Base Orçamentárias e Plano Diretor do Município**. 2020. Disponível em: <http://dom.parnaiba.pi.gov.br/assets/diarios/62e162da330ab9ab99c3c8c7d3a2deb4.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Relatório de Gestão de 2016**. Teresina-PI, 2016. Disponível em: <https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Ecossistemas de Empreendedorismo inovadores e inspiradores**. Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/2020/06/anprotec-e-sebrae-lancam-ebook-sobre-ecossistemas-de-empreendedorismo-inovadores/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SEBRAE – Serviços Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Especialista em Pequenos negócios**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos. Acesso em: 18 mar. 2021.

SILVA, Emília Rosangela Pires da. **Manual: Incubação da Empresas – conceitos, metodologia e práticas**. Goiânia-GO: Kelps, 2016.

UFDPA – Universidade Federal do Delta do Parnaíba. **Projeto de criação e implantação**. Parnaíba-PI, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832019000600206&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 mar. 2021.